

L-ARGININA ASPARTATO



Sabe-se que durante o exercício de alta intensidade, as maiores vias de fornecimento de ATP são a quebra da creatina fosfato e a degradação do glicogênio muscular a ácido láctico. Assim, a redução da creatina fosfato e glicogênio contribuem para o declínio da produção anaeróbia de energia e desempenho do exercício. É evidente que o desempenho musculoesquelético diminui durante a atividade física intensa e este fenômeno é conhecido como fadiga. Existe um consenso entre vários pesquisadores de que o termo fadiga é a diminuição da capacidade muscular de manter a geração da força e a velocidade de relaxamento, indução de alterações nas características contráteis do músculo e de alterações das propriedades elétricas que geram disfunções no sistema neuromuscular humano.

O Aspartato de Arginina é um dipeptídeo constituído pela união de dois aminoácidos cuja atividade é de fundamental importância para o metabolismo celular. Intervém em todas as situações em que seja necessária, uma ação desintoxicante antiamoníêmica, um aporte dietético suplementar de aminoácidos de rápida assimilação, uma estimulação do processo metabólico-eutrófico e um melhoramento do rendimento físico e psíquico. Na dose adequada é capaz de promover o anabolismo protéico, desempenhando uma importante ação hepatoprotetora e psicotrófica.

DOSES E USOS

Tônico e Estimulante: 1.000 a 3.000mg. Associado a vitaminas, minerais e outros aminoácidos como suplemento alimentar: 250 mg.

INDICAÇÕES

A forma Aspartato de Arginina é mais indicada em formulações via oral anti-fadiga. Esta forma de arginina age como defatigante nos diversos tipos de astenia. Age, também, como coadjuvante no tratamento dos processos infecciosos em geral, inclusive nos causados pelo estresse.

CONTRA INDICAÇÕES E PRECAUÇÕES

Aspartato de Arginina é contra indicado para pacientes com hipersensibilidade a arginina. Deve ser utilizado com cautela por pacientes que apresentam doença renal, ou anúria, doença hepática ou diabetes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/SP:Tecnopress, 3ª Ed., 2000.
2. SWEETMAN, S.C; et al; MARTINDALE - Guia Completo de Consulta farmacoterapêutica. Barcelona. 2ª Ed. 2005.
3. SALES, R.P; et al; Efeitos da suplementação aguda de aspartato de arginina na fadiga muscular em voluntários treinados. São José dos Campos/SP. Sportlab Science.

